

A VOZ DE LOULÉ, presta na sua humildade de pequeno órgão da imprensa regionalista, as suas homenagens ao Ilustre Venerando Chefe de Estado assinalando a sua honrosa visita a Loulé.

(Avença)

# A Voz de Loulé

ANO XIII N.º 326

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

JULHO — 13  
1 9 6 5Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua

José Maria da Piedade Barros

## SEJA BEM VINDO, SENHOR PRESIDENTE!

Pisa hoje, V. Ex.ª terra loule-  
tana, terra de gente ordeira, em-  
preendedora, mas dotada das  
mais excelsas virtudes e de notá-  
vel exaltação patriótica e arre-  
gado cívismo.

Gente que labuta e procura os  
meios de vida pelas cinco parti-  
dos do Mundo, que se arrisca a  
tudo para melhorar as suas con-  
dições de vida, mas gente que  
não esquece nunca que é de Lou-  
lé e que Loulé é, no seu íntimo  
pensamento, das melhores terras  
da Nossa Pátria!

Gente que se não desenraiza e  
que volta contente por, com o  
que acarreou em terras estranhas,  
poder contribuir para a valoriza-  
ção e o enriquecimento da sua  
terra-Mãe.

Gente que, nos mais lindíssimos  
confins, onde exerce o seu labor,  
está sempre de olhos postos no  
altar da sua terra, no altar da  
sua Pátria!

Submissos até ao estoicismo  
quando se lhe exigem sacrifícios  
são gigantes na sua exaltação  
quando agradecem ou homenageiam.

Têm fama as vibrações pa-  
trioticamente e a grandeza das suas  
manifestações públicas quando  
elas correspondem ao seu sentir  
ou inflamam a sua personalidade  
peculiar!

E por isso, por essas qualida-  
des inatas e latentes na alma do  
louletano, que nesta Vila se cele-  
bra a mais extraordinária mani-  
festação de fé e exaltação reli-  
giosa sob a invocação da Nossa  
Senhora da Piedade, que todos  
os anos é levada em hossana  
para a sua Capelinha e que o  
Povo considera a Mãe Soberana!

Estas notáveis qualidades vi-  
bram igualmente sem limites, re-  
servas ou barreiras, quando se  
pretende render homenagem a  
grandes figuras ou a grandes  
actos solenes como é este de te-  
rem entre si o Venerando Chefe  
de Estado que é V. Ex.ª, que,  
pela sua alta conduta e exem-  
plares virtudes, merece hoje a  
consagração de todos os portu-  
gueses dignos desse nome!

(Continuação na 2.ª página)



A população Louletana fiel à eternidade de Portugal, saúda na pessoa do Supremo Magistrado da Nação, o símbolo da Pátria.

O Presidente da Câmara,

a) Eduardo Delgado Pinto

É merecedora de inteiro aplauso a publicação de um número especial «A Voz de Loulé», em homenagem a Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Tomaz, por motivo da sua visita oficial ao Algarve.

Felicito ilustre Director deste semanário pela sua iniciativa que vem sublinhar a honrosa passagem do Chefe do Estado pela nobre vila de Loulé e nos recorda, neste oportunidade, o louletano Eng.º Duarte Pacheco, inesquecível colaborador do ressurgimento nacional.

Faro, 8 de Julho de 1965

O GOVERNADOR CIVIL,  
Joaquim Romão Duarte

A Comissão Concelhia da União Nacional, interpretando o sentir de todos os nacionalistas do concelho, afirma ao Venerando Chefe de Estado a sua indefectível confiança nos destinos da Pátria, sob a égide da Revolução Nacional.

O Presidente,  
a) Aires de Lemos Tavares

O Grémio do Comércio de Loulé apresenta as suas saudações e homenagens ao Venerando Chefe de Estado Sr. Almirante Américo Thomaz e associa-se ao entusiasmo do Povo de Loulé e ao patriotismo de que ele se mostra possuído.

O Presidente da Direcção,

a) Adelino G. Matos Lima

Organismo representativo, por lei, dos interesses materiais e morais do mais numeroso sector da população do Concelho, o Grémio da Lavoura exprime ao Venerando Chefe de Estado, na sua passagem por terras e povos de Loulé, a Saudação respeitosa dos lavradores, que em Sua Excelência vêem a garantia da unidade e sobrevivência da Nação —: Salve-o Deus, Senhor Presidente!

O Presidente do Grémio da Lavoura  
Jaime Guerreiro Rua

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira associa-se com entusiasmo à homenagem prestada ao ilustre Chefe de Estado felicitando a imprensa local pela iniciativa que teve de assinalar a honrosa passagem de Sua Ex.ª com este número especial.

O Presidente,  
a) António Pedro da Ponte

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia e o Corpo Clínico do seu Hospital sauda efusivamente o Ilustre Chefe de Estado e assegura-lhe a sua respeitosa simpatia e elevado apreço por ocasião da honrosa visita de Sua Excelência a esta Honrada e Notável Vila.

O Provedor — MANUEL GUERREIRO PEREIRA  
O Director Clínico — JOSÉ ALVES BATALIM JUNIOR

**Knittak** SUPER-RÁPIDAUma máquina revolucionária  
na sua simplicidade de manejo!

Única premiada com Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR  
mais eficiente, prática e rápida  
que existe no mundo.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

Concessionário para o ALGARVE: José Costa Mariano

Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

«A VOZ DE LOULE»  
N.º 326 — 13-7-1965**Tribunal Judicial****da Comarca de Loulé****A NÚNCIO****1.ª publicação**

Se isto é vaidade, seremos vaidosos. Se nos acusam de termos contradições basta ler certos trechos de prosa em que, em meia dúzia de linhas, fômos tudo o que pertence aos gênios e aos «Deuses». Na afirmação a seguir já somos desconhecidos e implicaivos e vaidosos ao falar na primeira pessoa do singular.

Nâa última; passamos de gênios e «Deuses», a cegos, mas, porque os tempos de hoje, no seu feroz materialismo condenaram o culto individual, temos que admitir que quem nos contradiz ou ataca, o faz para passar desse percebido.

Não se é vaidoso, e não se está nos bicos dos pés quando se elogiam os amigos ou a casa que construímos e para a qual chamamos a atenção do público...

Temos a velha história do Regedor... Aqui só há duas passas boas: Uma é o meu compadre. A outra... o meu compadre. Enfim, do mal o menos.

**LARGO DO MERCADO EM QUARTEIRA**

Até que enfim foi adjudicada a empreitada de revestimento betuminoso do largo do Mercado em Quarreira. Pena é que os trabalhos só agora possam ser iniciados, com prejuízo da população que comece a afliuir à estância balnear.

Enfim, do mal o menos.

**JOGOS DE FUTEBOL LITERARIO**

Há tesouros que valem bem ser explorados porque representam valores inalienáveis. São os do espírito e esses, ainda que os acomodem de todos os adjetivos contundentes, não devem prever sempre no tempo e no espaço por que não são mercadejáveis e representam idealismos.

**José Guerreiro Neto & Filho, Limitada**

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado JOSE ALVES MARIA:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 78, verso, a folhas 80, do livro número 21-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade José Guerreiro Neto & Filho, Limitada, com sede em Loulé, que era de 50 000\$00 foi aumentado para 500 000\$00, tendo o aumento, na importância de 450 000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, em partes iguais, pelos únicos sócios da referida sociedade, José Guerreiro Neto e José Vitoria Neto.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuam, e, em consequência, alterado parcialmente o pacto social, substituindo o artigo quarto pelo seguinte:

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 500 000\$00, dividido em duas quotas iguais de 250 000\$00, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e dois de Junho de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,  
José Maria Alves**VENDE-SE**

Máquina de escrever, portátil, em estado nova.

Nesta redacção se informa.

**VENDE-SE**

Um prédio em Quarreira com 5 divisões, varanda e quintal, situado no Largo Pedro Alvares Cabral (junto da Igreja).

Tratar com Eleutério Carrusa Pontes — Quarreira.

R. P.

**Quarreira**

Aluga-se de 2 de Setembro a 30 de Outubro, um prédio situado na Avenida Infante de Sagres. Composto de 4 quartos, casa de jantar, casinha, casa de banho e garagem. Completely moblado.

Informa em Loulé Amadeu Pedro da Cruz, em Quarreira Junta de Turismo e em Portimão António J. Azevedo — Telef. 72.

**TERRENO**  
para construções

**VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.**

Nesta redacção se informa.

**SAIAS**  
ULTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da **CASA MIMOSA**, Praça da República, Loulé

**PIANO**

**VENDE-SE**, por preço muito acessível, um piano antigo.

Nesta redacção se informa.

Loulé, 22 de Junho de 1965

O escrivão de direito  
(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos**Empregada**

Oferece-se, com curso de Dactilografia e Expediente Geral de Escritório.

Resposta a este jornal.

**A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE**

(Continuação da 4.ª página)

pode conferir pela estatística das quatro campanhas que vão de 1960/61: até 1º — 1 hectolitro; de 1º a 2,5º — 1.597 hectolitros (3,6%); de 2,5º a 4º — 4.338 hectolitros (9,8%); de 4º a 8º — 14.971 hectolitros (33,8%); mais de 8º — 33.351 hectolitros (52,8%).

Mas ainda possui o Algarve 1.281.600 oliveiras, segundo o «Inquérito suplementar para determinação de número de árvores de fruto e oliveiras existentes em 1954», editado pelo Instituto Nacional de Estatística em 1957.

É preciso esclarecer o leitor que, devido ao auxílio da Junta Nacional das Frutas, as declarações dos lavradores foram objecto de verificação directa em determinada percentagem de propriedades, em algumas regiões e no tocante a algumas espécies, daí resultando no Algarve um acréscimo médio geral de 6,5%, em que as oliveiras contaram com o aumento de 10%.

Sucedeu que o concelho de Loulé, que é o 1.º em número de oliveiras entre os 16 concelhos algarvios, possuía 274.955, e também em lagares, com 33, é apenas o 3.º em produção média de azeite, com 5.724 hectolitros.

Silves, com menos 21.014 oliveiras do que Loulé, produziu mais 9.096 hectolitros de azeite por ano; e Tavira, com menos 167.526 oliveiras do que Loulé, produziu mais 331 hectolitros de azeite do que ele, o que tudo é referido à produção média das quatro campanhas que vão de 1960/63.

É certo que existe perfeita liberdade de trânsito das azeitonas dentro do País, mas verifica-se, neste capítulo, qualquer anomalia, parecendo-nos, sem que isso envolva menos respeito pe-

los industriais do concelho de Loulé, que tal facto se deve à fraca tradição industrial deste concelho, cujos naturais são sobretudo comerciantes — e só assim se explica que, produzindo-se nele cerca de 4.000 contos de cortiça por ano, não possua nenhuma fábrica para a sua transformação fabril.

Mas observa-se que no concelho de Loulé, nenhum dos seus 33 lagares é cooperativo, os quais apenas produzem 173 hectolitros cada, enquanto que o único lagar cooperativo de Silves moe, só ele, 1.089 hectolitros, por ano, e os 2 de Tavira 1.477 hectolitros cada um — o que é muito superior à média dos 146 lagares existentes no Algarve, que moem 303 hectolitros cada — tudo referido às quatro últimas campanhas.

O que é interessante notar — dando crédito à Estatística que, na opinião de um consagrado pensador, é ela que conduz o Mundo — se partirmos do princípio observado no nosso País que em relação à totalidade das oliveiras e à produção de azeitona e azeite, nos anos de 1954/57, cada oliveira produziu em média 10,5 Kg de azeitona e delas resultaram 1,8 litros de azeite por ano, as mencionadas 1.281.600 oliveiras algarvias, (das quais 81.845 eram adultas, 347.350 eram novas e 88.800 eram caducadas), produziram cerca de 23.068 hectolitros, em vez do que foi manifestado pelos 146 lagares algarvios, de 44.258 hectolitros. Isto explica-se pelo facto de vir muita azeitona do Alentejo para o Algarve, sobretudo de Moura, pelo facto de os lagares algarvios desejar apresentar azeitona com menos acidez livre do que as suas próprias azeitonas produzidas.

(Conclui no próximo número)

**EDITAL**

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que GILBERTO CAVACO PONTES requereu licença para instalar uma oficina de Trituração de alfarrobá, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Lagoa de Momprol, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com a Estrada Nacional n.º 270, Nascente, Sul e Poente com José Francisco Pontes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste editorial, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Junho de 1965

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

«A VOZ DE LOULE»

N.º 326 — 13-7-1965

**Tribunal Judicial**  
da Comarca de Loulé**A NÚNCIO****1.ª Publicação**

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, pendente na 1.ª Secção, vinda do 1.º Juiz Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público moveu a Inácio José Dias Ferreira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residentes em Salir, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados áqueles executados:

1.º Terra de semear com árvores, no sítio das Vendas Novas, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.311, a folhas 102 do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 5.610. Vai à praça no valor de 1.840\$00;

2.º Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.313 a folhas cento e três do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 13.302. Vai à praça no valor de 1.760\$00;

3.º Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.313 a folhas cento e três do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 13.302. Vai à praça no valor de 1.760\$00;

4.º Terra de semear com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Madeira Nova», descripta na Conservatória sob o nº 32.314 a folhas cento e quatro do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 13.400. Vai à praça no valor de 120\$00;

5.º Terra de semear com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Traumagueira», descripta na Conservatória sob o nº 32.315 a folhas cento e quatro do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 4.984. Vai à praça no valor de 1.60\$00;

6.º Terra de semear com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Calliga», no sítio do Carrascal, freguesia de Salir, descripta na Conservatória sob o nº 32.317 a folhas 105 do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.598. Vai à praça no valor de 1.680\$00;

7.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.318 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.090. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

8.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.319 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.091. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

9.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.320 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.092. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

10.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.321 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.093. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

11.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.322 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.094. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

12.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.323 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.095. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

13.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.324 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.096. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

14.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.325 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.097. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

15.º Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descripta na Conservatória sob o nº 32.326 a folhas 105 verso do Livro B-82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.098. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

16.º

# SEJA BEM VINDO, SR. PRESIDENTE!

(Continuação da 1.ª página)

Pode V. Ex.<sup>a</sup> ter a certeza que os louletanos são bons portugueses e merecem a sua qualificação entre os melhores!

Prestam a sua entusiástica homenagem a V. Ex.<sup>a</sup> porque V. Ex.<sup>a</sup> tem sabido dominar, com o apreço e alto interesse que tem demonstrado por todos os actos e iniciativas que representem valorização da ideia da Pátria!

Porque conhecem o sacrifício constante da comodidade, bem estar, tranquilidade e saúde, digamos mesmo segurança pessoal que V. Ex.<sup>a</sup> tem posto no exercício da sua Alta Missão, nos tempos conturbados que vivemos!

Aos louletanos que têm acompanhado as constantes deslocações de V. Ex.<sup>a</sup> ao Portugal Continental e Ultramarino, onde quer que se reconheça a necessidade de manter a fé, entusiasmo, patriotismo ou demonstração da ideia de vitalidade nacional, pode ser mais grato que manifestar o seu agradecimento a V. Ex.<sup>a</sup>.

E, nesse prosseguimento da missão de que está incumbido V. Ex.<sup>a</sup> tem sido exemplar de coragem, civismo e abnegação, qualidades que os louletanos muito apreciam, porque, na sua alma, na sua sensibilidade intrínseca, figuram estes altos dotes de carácteres!

## Secretaria Notarial de Loulé

*Segundo Cartório a cargo do Notário SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES.*

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que de folhas 53, a folhas cinqüenta e cinco, do livro número 15-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em dois de Julho de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada uma escritura de justificação, em que compareceram como outorgantes justificantes Joaquim da Silva, proprietário, e mulher, Antónia Machado Viegas, doméstica, casados com separação absoluta de bens, ele residente no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, desde concelho, e ela residente na cidade de Faro, e como confirmantes das respectivas declarações, José Francisco Costa, viúvo, comerciante; Francisco Dionísio Correia, casado, comerciante, residentes nesta vila e José de Sousa Pereira, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Vale das Rás, freguesia de São Clemente de Loulé, na qual foi declarado que o justificante, marido, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Uma courela de terra de semear, sequero e regadio com hora e árvores de fruto, no mesmo sítio da Arrancada, que confina do nascente com Custódio Rita e herdeiros de Joaquim Guerreiro Mealha, norte com Joaquim da Silva Mealha e Doutor Manuel da Silva Martins, poente com estrada e do sul com ribeiro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo cinco mil quatrocentos noventa e nove, quatro décimos, com o rendimento discriminado de duzentos quarenta e um escudos e o valor matricular correspondente de quatro mil oitocentos vinte escudos, e faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número trinta e um mil seiscentos oitenta e um, a folhas cento oitenta e uma, verso, do livro B-oitenta. Que este prédio corresponde a quatro décimos de todo o prédio inscrito na matriz predial rústica de Querença sob o referido artigo cinco mil quatrocentos quarenta e nove e do descrito na Conservatória sob o indicado número trinta e um mil seiscentos oitenta e um, que foram adjudicados ao primeiro outorgante marido, ao tempo viúvo, na partilha dos bens que ficaram por óbito de seu pai Manuel da Silva, efectuada por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta, lavrada a folhas noventa e oito e seguintes do livro de notas número dols-C do ao tempo notário desta Secretaria, José Joaquim Soares. Que os restantes seis décimos do mesmo prédio foram adjudicados na citada partilha aos herdeiros, Maria Isabel e marido, António Martins, proprietários, residentes no sítio dos Corcitos, aludida freguesia de Querença, três décimo e a Gertrudes da Silva e marido Ma-

nuel Guerreiro Mealha, proprietários, residentes no sítio da Corte Garcia, referida freguesia de Querença, igual fração. Que logo após a celebração da referida partilha o justificante e os restantes co-proprietários, atrás identificados procederam à divisão e demarcação do citado prédio, tendo nessa divisão, que sempre tem sido respeitada, sido adjudicado ao justificante marido a parte atrás identificada, e a restante parte, em comum, aos dois outros co-proprietários. Que a partir daquela data a parte adjudicada ao justificante passou a constituir um prédio distinto, tendo agora rendimento próprio em virtude da respectiva discriminação e verificação de área, não lhe sendo possível provar esse facto, pelos meios normais, em virtude das respectivas divisões e demarcação não terem sido reduzidas a escritura, por os restantes interessados residirem no estrangeiro.

Para constar passei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Loulé, três de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

A segunda ajudante, interina, Fernanda Fontes Santana

## A HORA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

estruturação e competência, mais de natureza política do que propriamente técnica e administrativa».

«Desenvolvendo o seu pensamento:

«Entenda-se, no caso, por política:

«Contribuir para o esclarecimento dos problemas, por via de contactos directos e com o conhecimento que se tenha das particularidades da região e dos hábitos e tradições da sua gente,

«Estar atento para que as soluções encontradas e recomendadas não sejam ilusões pelo egoísmo e gula dos interesses ou pelos vícios da rotina.

«Tomar as providências que estiverem ao seu alcance e pedir as que não estiverem para que as coisas corram conforme o preventivo e o conveniente.

«Informar das razões válidas, que, porventura, se oponham a que determinadas soluções não resultem bem.

«Receber reclamações e sugestões, referentes ao progresso e prestígio do turismo, analizando-as, seleccionando-as e transmitindo-as, quando tiverem carácter construtivo e ainda presentar esclarecimentos e informações. Tudo isto obriga a estar presente onde houver uma palavra a dizer, uma presença a assinalar, uma providência a tomar, uma diligência a fazer.

«Com esta ideia que o Gabinete se desdobrou até ao Algarve, situando-se em Faro por ser capital e centro da nossa província, com uma constituição que tem em vista abracer todos os aspectos e sectores e estar onde for necessário».

Acentuou depois que para orientar o Gabinete já tomara alguns apontamentos sobre o que lhe parecia mais essencial e que salientou ser:

«A urbanização e o seu Plano Regional, que é a espinha dorsal do corpo turístico do Algarve; a

construção que vai ser animada por novos princípios já tornados públicos através da Imprensa; os transportes e comunicações, para que venham mais e circulem com agilidade; o saneamento, como infra-estrutura básica na construção e no asseio; a higiene, a apresentação e os predicados do convívio; os abastecimentos, tendo em conta não só a população turística, mas também as dificuldades resultantes para os residentes, e a propaganda assente naquilo que verdadeiramente temos como notável e típico.

Para esclarecer as ideias que tem e dar-lhes consistência e vida — afirmou — contava não apenas com o Comissariado, agora iluminado por espírito novo; com a colaboração das autoridades, autarquias, colectividades, empresas e pessoas que estiverem ligadas ao turismo, por obrigações, interesses ou simplesmente por amor, e com a Imprensa Regional «que tem estado sempre na brecha exaltando e pugnando para que o turismo no Algarve alcance o ritmo e a altura para que está fadado».

Presidiu a esta reunião o sr. Coronel Sousa Rosal, que tinha a seu lado os restantes componentes do Gabinete, srs.: Dr. Mário Lyster Franco, como Chefe de Serviços e João Valadares de Aragão e Moura e Mário Garcia Ramires como adjuntos.

## Banco Nacional Ultramarino

Desta prestante instituição bancária que completou em 1964 o seu 1.º Centenário recebemos um artístico volume onde, em magnífico aspecto gráfico, se registam muitos dos factos que se relacionam com as cerimónias e festividades levadas a efeito a propósito dessa celebração.

Tivemos o prazer de verificar que, por duas vezes, foram transcritos comentários publicados na «Voz de Loulé», o que nos desvanece pela distinção que representa e pela validade dos mesmos como crítica objectiva, às actividades daquele grande Banco Nacional.

«Ao Ex.º Conselho de Administração apresenta «A Voz de Loulé» a sua expressão de reconhecimento pelas atenções que lhe foram dispensadas.

## FURGONETA

Uma furgoneta marca Ford F K, utilitária, e outra marca Thames, de caixa fechada. Ambas em bom estado.

— Também se vendem estas.

Tratar na Rua Dr. Antônio J. de Almeida, 20

— LOULE —

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79  
Residência 387

LOULE

## Franqueada - Loulé

## Agradecimento

### MANUELA DE SOUSA GONÇALVES

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer diretamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde da chorada extinta durante a doença que a vitimou.

### Faça os seus anúncios em

### A VOZ DE LOULE

## Aniversário Natalício

Em casa de sua residência em Valência (Venezuela), festejou o seu 1.º aniversário natalício no passado dia 5 de Julho, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel José Mendes Barreiros e da sr. D. Otília Fernandes Pereira Barreiros.

O festivo acontecimento foi assinalado com uma animadíssima festa e serviu de pretexto para uma alegre confraternização de várias famílias de louletanos residentes naquela cidade venezuelana.

Os nossos parabéns.

## MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

## Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

## TRANSPORTES DE CARGA LOULEANA,

### LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

### Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULE — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:  
R. de S. Mamede, 24-D  
(ao Caldas)  
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C

Agência em ODEMIRA  
Avenida Teófilo da Trindade, 7  
Telephone 86 56 37

Agência em OLHÃO:  
Av. 5 de Outubro, 34

Telephone 476

Telephone 66 94 46

## DUAS MARCAS...

junex

em cada lar  
uma cozinha  
em cada cozinha  
um Junex

água quente  
a qualquer hora

...TRÊS SÍMBOLOS  
ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telephone 869573

LISBOA

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 8, as sr.<sup>a</sup> D. Albertina Dias Pencarinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nomélia Maria Domingues Guerreiro Miguel, a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vitor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Caçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adilia de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rotcheta Guerreiro Rua e o sr. José Manuel Cabrita Nobre, residente em Moçambique.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro e João José Costa Mendonça.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal, Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente em Tomar e Francisco José Correia Guerreiro.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António José Pereira Martins e a menina Maria Teresa Rocheta Casanova.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gama e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— A bordo do paquete «TIMOR» regressou a Loulé, após o cumprimento dos seus deveres militares em Timor, o nosso prezzo conterrâneo e amigo sr. Furriel miliciano Hermenegildo Manuel G. Lopes.

— De visita a sua mãe, que se encontra retida no leito, está em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

— A passar as férias na sua residência de verão, encontra-se na Praia de Areia Branca, o nosso prezzo comprovino e dedicado assinante sr. José Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente».

— Regressou de França onde frequentou um curso de especialização, o nosso comprovino e prezzo amigo e assinante Eng. sr. Joaquim José Ferro, técnico da Fábrica de alumínio de Alferaredo.

— De visita a sua família e a matar saudades da terra natal, esteve em Loulé com curta demora, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezzo amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Alvaro Clemente da Luz, há anos residente na Venezuela, onde é considerado alfaíate de elevado mérito.

## CASAMENTOS

No passado dia 20 de Junho, na Igreja da Sé em Faro realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Idalina Silva Militão, funcionária dos C. T. T. nesta vila, prendada filha do sr. Alvaro Correia Militão, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira da Siva, com o sr. José Manuel Eusébio, filho do sr. Manuel Dourado de

## Major António Alberto C. Cavaco

Em recente «Ordem do Exército» foi promovido ao seu actual posto o nosso prezzo conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante sr. Major António Alberto Carrilho Cavaco, oficial do Estado Maior, que actualmente se encontra em missão de soberania na nossa província de Moçambique.

Endereçamos-lhe os nossos parabens e formulamos votos pelo prosseguimento da sua já brilhante carreira de briosso militar.

Sousa Eusébio e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Martins Eusébio.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Sebastião Viegas Martins e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Raquel Viegas Barrocal Martins e por parte do noivo o sr. António Dourado Eusébio e a sr.<sup>a</sup> D. Natália Marim Teixeira.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» na «Pastelaria Gardy».

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, fixaram a sua residência em Portimão.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

— Realizou-se no passado dia 13 de Junho, na Igreja Matriz de Loulé, o enlace matrimonial, por procuração, da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Albertina Dias Pencarinha, filha do sr. Manuel de Sousa Pencarinha (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Pencarinha, com o sr. Melício Madeira Pencarinha, filho do sr. Francisco Guerreiro Pencarinha e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Jesus Madeira Pencarinha (ambos falecidos).

O noivo, que reside na Argentina, foi representado pelo irmão da noiva sr. Ricardo de Sousa Pencarinha.

Apadrinharam o acto a sr.<sup>a</sup> D. Maria João Viegas Gaspar e o sr. José João Simões Pereira, conceituado comerciante em Albufeira.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

## ALEGIAS DE FAMILIA

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso, em Querença, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Noémia da Assunção Rosa Pereira Gonçalves, esposa do nosso conterrâneo e prezzo assinante em Tavira sr. José Guerreiro Gonçalves, 1º sargento do C. I. S. M. I.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de felicidade para as suas descendentes.

## TENENTE Manuel Jocquim Guerreiro

Por ter terminado o seu tempo de serviço como Delegado Marítimo de Quarteira, foi colocado na Subintendência dos Serviços da Armada, em Lisboa, o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro, que durante cerca de quatro anos exerceu, com muito apuramento e dignidade profissional, as funções em que esteve incumbido.

## 2.º TENENTE António de Almeida e Silva

A preencher a vaga deixada pelo sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro, foi colocado como Delegado Marítimo em Quarteira o sr. 2.º Tenente António de Almeida e Silva.

Apresentamos ao novo Delegado Marítimo os nossos cumprimentos de boas vindas e formulamos votos de feliz desempenho das suas funções.

## MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

## EMPREGADO

### PRECISA-SE

Com carta de condução, c/ alguns conhecimentos comerciais e boa apresentação.

Ordenado e comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 25.

# UM GRANDE MINISTRO

Duarte Pacheco, nasceu em Loulé a 19 de Abril de 1899, nas casas da Praça da República assinaladas por uma lápide ali colocada em 15 de Novembro de 1953, na véspera da inauguração do seu Monumento.

Concluiu em Faro o curso dos Liceus e com 18 anos, em 1917, portanto, matriculava-se no Instituto Superior Técnico.

Em 1923 concluiu com a mais alta classificação o Curso de Engenharia Electrotécnica. Passou a Professor do mesmo Instituto na cadeira de Matemáticas Gerais em Outubro de 1925. No ano imediato foi nomeado Director Interior e mais tarde efectivo, desse estabelecimento de ensino.

Nomeado Ministro da Instrução Pública em 19 de Abril de 1928, precisamente no dia em que completava 29 anos.

Na sua posse, disse Salazar ao apresentá-lo:

«Tenho muito gosto em dar posse da pasta da Instrução a um homem novo, activo, enérgico e decidido».

Pouco depois era Duarte Pacheco, quem se deslocava a Coimbra, sendo dessa época a frase de Salazar «um professor da velha Universidade, obrigado a abandonar o sacerdócio do ensino e a tomar por caminhos difíceis uma cruz pesada».

Na semana seguinte assumiu a gerência da Pasta das Finanças e entrava, na história dos acontecimentos contemporâneos, como o mais notável estadista de Portugal.

Com Salazar, a Nação iniciou a sua marcha para a maravilha de um ressurgimento profundo!

Em 5 de Julho de 1932 foi Duarte Pacheco nomeado Ministro das Obras Públicas e Comunicações no primeiro Governo da Presidência do Dr. Oliveira Salazar, cargo que exerceu até 18 de Janeiro de 1936.

Em Janeiro de 1938, foi chamado à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa e em 25 de Maio desse mesmo ano, voltou a dirigir a Pasta das Obras Públicas e Comunicações.

A monumental obra que o Ministro executou e visionou achou-se gravada nas 18 esculturas em baixo relevo que constituem o fuste do grandioso monumento que por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho e com ajuda voluntária de todas as outras Câmaras do País, culmina a Avenida General Carmona, de Loulé.

A festa da sua inauguração presidiu o Sr. Dr. Oliveira Salazar e dele são os perfados que se seguem:

«Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecidamente através da massa de rea-

## VIAJANTE

### PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado na Praça da República, 80, com rés-do-chão e 1.º andar (2 frentes).

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

Recebem-se propostas na Rua Castilho, 28 - 2.º, Esq. em Lisboa, telef. 41669.

## O LOULETANO

### e a XXVIII volta a Portugal em Bicicleta

O Louletano D. Clube vai colocar em estágio os seus ciclistas que, dentro de um mês, envergando as camisolas rubro-brancas, participarão na Volta a Portugal em bicicleta.

Visam os seus dirigentes conseguir a melhor preparação para os ciclistas, a fim de prevenir insucessos passados e, oxalá, repetir os feitos cujo brilho ainda se mantém vivo no espírito de todos.

Para isso contam com a boa vontade dos louletanos e simpatizantes dada a magreza da receita ordinária que se cifra nas cotas de 150 sócios que pagam 10,00 por mês...

A Direcção apela por isso veementemente para a boa vontade dos amigos. Está em causa, afinal, o único clube desportivo da nossa vila, que não merece

## RELÓGIO

PERDEU-SE um relógio de senhora.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

# A forma de melhorar o azeite

## DO ALGARVE

pelo Dr. António de Sousa Pontes

No Jornal «A Voz de Loulé» dizia, recentemente, Gil Brasino que é um lavrador experimentado e progressivo do referido concelho «que os nossos olivais estão condenados à queima nos fogões de cozinha, uma vez que a azeitona, apanhada debaixo das árvores, mal chega — quando chega — para cobrir os encargos da apanha».

E isto porquê? Por duas razões. A primeira, os prejuízos causados pela mosca da azeitona que pica e estraga o fruto; a se-

gunda, deficiência nos lagares da região que não dispõem de tulhas em número suficiente para evitar o apodrecimento do fruto, antes da laboração. O azeite nestas condições, se vem ríco em acidez, como é costume, mais ríco vem em descontos na tabela dos preços».

Ora, todos sabemos que o azeite algarvio, numa produção media anual de 44.258 hectolitros, é em regra muito ácido, como se

(Continua na 3.ª página)

# A HORA DO ALGARVE

No prosseguimento de uma política que reconhece à nossa província condições excepcionais para se tornar um cartaz turístico de fama mundial, foi recentemente criado o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Ideia feliz, sem dúvida, e que teve um auspicioso princípio: a escolha do Presidente. Da sua capacidade intelectual, preserverança, indomável força de vontade e amor à sua província há-de depender toda a operosidade de um organismo que o Algarve precisava no momento em que o turismo é já uma realidade palpável.

E o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal já tem dado sobejas provas de que está à altura do desempenho das melindrosas funções para que foi chamado a desempenhar. E porque sabemos que a aceitação dessas funções tem como objectivo único servir o seu e nosso Algarve, consideramo-nos de parabéns pelo acerto da escolha, porque temos a certeza de que saberá lutar com persistência e força de vontade para conseguir o que considere essencial ao desenvolvimento da nossa província.

Vêm estas considerações a propósito da reunião há dias realizada na sala nobre do Governo Civil e em que o sr. Coronel Rosal expôs aos representantes da imprensa regional, que para o efeito convidou, os principais objectivos visados pela criação do novo organismo.

Tal foi o homem a quem Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República quis homenagear na sua passagem por esta Vila, prestando assim, o testemunho valioso, do que a Pátria lhe deve.

R. P.

## Automotoras e comboios do ALGARVE

Partidas Faro - V. R. S. António — 6.27 (correio), 7.57, 8.30 (merc.), 9.03, 10.39, 14.06, 15.27, 16.45, 18.03, 19.40, 21.54 e 1.05 (rápido).

Faro - Lagos — 8.34, 10.32, 12.18, 15.00, 17.05 (até Tunes), 16.48 (rápido), 17.32, 18.44 (merc.), 19.38, 21.55, 23.23 (correio - ligação em Tunes).

Partidas de V. R. S. António — 6.00 (até Faro), 7.00, 8.50, 10.45, 13.05, 14.33 (até Faro), 15.50, 16.05 (merc., Tunes), 18.04, 18.20 (merc., Faro), 20.25 (Tunes), 21.45 (Tunes).

Partidas de Lagos — 5.50, 8.33, 12.05, 13.23, 15.40 (Tunes), 16.05 (Tunes), 17.32, 19.48, 22.55 (Tunes).

## EXAMES A PORTA...

Começou a época das preocupações e das dores de barriga. Preocupações para os pais que vêm com inquietação prestes a perder-se ou a recuperar-se todo o cabedal dispendido durante o ano, sabe Deus com que dificuldade alguns deles.

Na vida da gente que vive com fracos salários ou vencimentos, daqueles que têm de apertar mais um furo no cinto, evitar a compra de um fato ou vestido, poupar um par de sapatos até estarem rotos e cambados, o resultado escolar de um ano do filho ou filha, representa como que um mealheiro que se partiu e não tinha nada dentro. Se o ano se salva é como que uma recuperação de todos os sacrifícios uma compensação de todas as